



2010

Espírito Errante



Benedito Germano Neponuceno

BGNWEB

14/3/2010

Deus,

Pai criador de tudo,

Permita que venha a mim a maior inspiração,

Para que por meio de minhas palavras eu toque os corações dos homens.

Trazendo paz em seus espíritos.

Esperança aos seus íntimos.

Fazendo-os sonhar e acreditar que todos os sonhos podem se tornar realidade.

Dai-me a força necessária para isto.

Assim seja.



A obra Espírito Errante de Benedito Germano Neponuceno foi licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição - Uso Não Comercial - Obras Derivadas Proibidas 3.0 Não Adaptada.

Podem estar disponíveis permissões adicionais ao âmbito desta licença em <http://www.bgnweb.com.br>

Sumário

Futuro.....	Erro! Indicador não definido.
A noite.....	8
A purificação.....	10
A rede.....	7
A tempestade.....	11
Choro.....	12
Descoberta.....	13
Espírito errante.....	14
Lgrimas.....	15
Liberdade.....	16
Máquina.....	17
Maquina II.....	18
Na ponta de um grafite.....	19
O dia.....	20
O lago.....	21
O que perdi.....	22
Para que?.....	23
Para você.....	24
Perfeito!.....	25
Perguntas.....	26
Pranto.....	27
Quem é você?.....	28
Rosa.....	29
Ser diferente.....	30
Sobre uma arvore.....	31
Solidão.....	32
Sou um rei?.....	33
Sozinho.....	34
Tamanho do amor.....	35
Tempo.....	36
Minha visão.....	37
Futuro.....	38

kamikaze.....	39
O aniversário	41
O paladino	44

A rede

Em uma rede a balançar,
Um céu estrelado a nos cobrir
Eu a contemplar,
A seus lábios a sorrir.

Suave brisa a nos tocar,
Tua mão a me sentir,
Eu a te amar,
E a felicidade a fluir...

Seus olhos a brilhar,
Brilho de quem ama,
Teu corpo a emanar,
Calor a nossas almas...

Alimento de nossos sonhos,
Em um abraço a lhe acolher,
Seus lindos olhos,
Que me espiram a escrever...

Sobre a força do amor,
Sonhos que realizam,
Poesias a seu louvor
Carinhos que não passam.

À noite

Hoje à noite me fascinou...
As luzes de uma cidade imunda,
Iluminavam as nuvens,
Que na terra descarregavam,
Sua cólera,
De repente,
Tudo que era demente cessou.
Uma brisa suave soprou,
Suave e forte brisa,
Que uma tempestade cessou.
Como se as nuvens,
Cortinas focem,
A se abrir,
Ante a esconder,
A verdadeira beleza da noite.
Então aquela mesma brisa,
Sobre mim soprou...
Como uma suave brisa,
Uma tempestade cessou?

Como uma suave brisa,
A meus olhos,
Tanta beleza trouxe?
Foi ai que a beleza da noite,
Segou-me,
E me perdi em seu infinito...
Percebendo que nuvens,
Em mim havia.
Nuvens,
Nuvens que como naquela noite,
Dentro de mim sua cólera
Descarregava...
Então feliz fiquei...
Quando aquilo vi,
Que não deveria temer.
Foi só então que percebi,
O que uma simples brisa,
De amor,
Seria capaz de fazer em mim...

Noite que em uma eternidade,

Não esquecerei.

Que não me esquecerei.

Sempre me lembrarei

Da noite que me ensinou,

A não temer tempestades...

Como quero que você,

Não as tema...

Pois a brisa de seu amor,

Pode nos tornar imortais...

Quero,

Com uma simples brisa,

De amor,

Toadas às tempestades de seu céu

afastar.

Quero,

Em seu rosto,

A face da felicidade pintar.

Quero,

Pintar em seu rosto,

Um sorriso inocente de uma criança.

Quero,

De seus olhos fazer brotar,

O brilho dos olhos de um sonhador.

Quero,

Me deixar seduzir,

Por sua face inocente.

Quero,

Viver a cada instante,

Como se o último fosse!

A purificação

Vou ao que me dá a vida,
A água pura e cristalina.
Jogo-a no meu corpo,
Na esperança de remover,
Todas as impurezas dele.
Mas no fundo não é,
Do meu corço que quero que esta
água remoa as impurezas
e sim do meu espírito,
há muito tempo esquecido.
Para que assim possa dormir tranquilo,
O sono da vida.
Prosseguirei nos infinitos caminhos da vida
Para tentar descobrir o seu significado.
E então acordar para a eternidade.

A tempestade

Vejo uma tempestade,
Que ao longe descarrega sua fúria.
Ando contra ela,
Mas não de cabeça baixa,
Pois de meu passado ou ser,
Não tenho nada a esconder.
Sinto que sua fúria cairá sobre mim.
Não tenho medo,
Pois ela eu conheço
E a formula para que ela eu domine.
Sua fúria!
Já posso senti-la sobre mim.
Quando esta tormenta acabará eu não sei
Do ontem e do hoje também,
Mas o futuro sou eu que faço.
Esta tempestade é simplesmente a parte que me falta.
A garota que não me complementa.
O fim desta tormenta,
Só vira quando a amizade,
De uma garota próxima se tornar amor
Simultaneamente comigo.
Meus pensamentos ela vai organizar.
Completara-me.
E perante mim só verei um céu claro e calmo.

Choro

Agora choro
Antes sorria
Choro por dentro
Por seu desprezo
Antes, ao menos sua.
Amizade eu tinha
Agora nada sobrou
Para consolar o meu coração
Que por dentro chora
Pela dor,
Pelo pedaço que lhe foi arrancado
Ao menos agora
Estou ciente que
Este amor é impossível
Não em minha cabeça
E sim na sua.
Continuaremos sendo só amigos
Esperando que ao menos isto
Eu tenha,
Sua amizade.
Prosseguirei com a minha dúvida,
Se tu sabes ou não que eu te amo.

Descoberta

Agora eu sei
Onde o poeta
Tira a energia
Para continuar escrevendo
No país que nada valoriza
Nem a vida
É a energia que brota
Da alegria e satisfação
De ver sua obra reconhecida
Nem que seja por uma pessoa amiga.
Ela da força ao espírito
Para que ande todo o infinito
Ande a eternidade
Transponha a carne
Se torne sublime aos seres que o cerca.

Espírito errante

Este sol que agora nasce,
É meu espírito que acordou para a vida.
Ele se ergue forte impetuoso no céu,
Como meu espírito libertado das trevas.
Espírito que como uma ave mitológica,
Renasce das cinzas e vê a eternidade.
Espírito solto na terra,
Com sede pela aventura, saber e amor,
Eis que no jardim da vida ferisse,
Com os espinhos que se esconde
Atrás de cada flor.
Voa,
Voa espírito pelo céu infinito.
Não se abale,
Com dúvidas do escuro passado,
Ou com o brilho do futuro esperançoso.
Prove,
Prove os mil sentimentos,
Plantados dentro de seu coração.
Ergue-se até te mesmo de uma paixão.
Vá,

Vá seguindo,
Nestas planícies calmas e tranquilas.
Vá, e não desperdice a chance que lhe fora
concedida.
Tu eis espírito forte.
Dentro de ti abita,
A força da criação, destruição e de dar a
vida.
Siga o seu caminho em paz.
Desfrute do presente que lhe foi concedido.
Só cabe a ti escolher,
Usá-lo para destruir ou crescer.
Criar e dar a vida,
Esta e a tua saga,
Plaina nas águas,
Voar com o vento,
Andar na terra,
Desfrute de tudo.
Voe,
Voe ao criador e diga,
O que aprendeu na sua viagem
Pelo infinito!

Lgrimas

As lagrimas, em gotas.
Como pingos de chuva
De seus olhos brotavam
Caindo na estéril terra
Fazendo dela nascer
Verdes prados
O motivo de seu pranto,
Um sol escaldante,
Ardendo,
Sobre a criança inocente.
Sol, dos impuros,
Incrédulos,
Não mais ardia,
Nas sobras de árvores
Que no prado nascia
Árvores tristes,
Regadas de lágrimas
Alegrias traziam.

Liberdade

Andava por uma fonte...
Nuvens por todo o céu havia
Nuvens que deveriam me assustar
Vento forte da noite,
Naquele momento soprava...
Eu em uma fonte a meditar,
Quando a cólera da tempestade,
Eu senti.
Senti,
Senti mais,
Que uma simples tempestade,
Que somente liberdade,
Que força de vontade.
Senti uma força estrondosa.
Mais forte que meu espírito.
Como se o mundo,
Pequeno fica-se,
Diante de sua grandiosidade.
Que pena,
Tal força não durou.
Pois,

Deram-me forças,
Alimentou meu espírito,
Não deixou que eu desistisse.
Fiquei a observar,
A fonte,
A me encantar,
Com as gotas que nela caíam...
Quando no cair de um raio,
Percebi,
Que as "pessoas" disto fugiam
Fique a me perguntar,
Porque fugiam?
A resposta logo veio a mim,
Por que são poucos os humanos
Que vivem Realmente.
Percebendo eu que seria o mais mortal
dos humanos,
Vivendo em um lugar,
Onde poucos vivem realmente.
Corriam dos pingos,
Pingos que me encantavam.
Sem entendê-los fique.

Máquina

Não tenho sentimentos,
Cai na monotonia,
Do dia após dia.
Vou à escola,
Não a orgia.
Armazeno dados,
Não sentimento.
Sou uma máquina?
Pare tudo! E me pergunto,
Por que este mundo que me cerca,
Obriga-me a ser máquina?
Eis que o mundo perde um ser humano
E ganha mais uma máquina.
O tempo eu não sei,
Quando serei,
Novamente humano.

Maquina II

Eis que deixo de ser máquina

Volto a ser humano

Pensamentos confusos

Tudo que eu mais valorizava

Não tem mais valor

Conheci o verdadeiro amor.

Este amor é aquele

Que lhe deixa sem forças

Sem palavras

Diante de sua imensidão

Amo-te tanto que tenho medo

De lhe perder

Por este motivo

Não me revelo

Tenho medo de perder

Tudo até sua amizade

Continuarei no anonimato

Curtindo-te de longe

Quem sabe um dia role algo...

Na ponta de um grafite

Na ponta de um grafite,
Um coração que narra,
Suas alegrias e tristezas.
Na ponta de um grafite,
Que escreve estórias imaginárias,
Ou a realidade,
Que do homem é natureza.
Um pobre mortal,
Com suas incertezas,
Tenta descrever,
Tenta,
Na ponta de um grafite,
Fazer nascer,
As fazes perfeitas para você!
Tenta colocar,
Na ponta de um grafite,
As cortadas asas de um espírito.
Talvez, somente assim.
Ele consiga que,
Aponta de um grafite,
O amor descreva,
Descreva o que ele sente por você!

O dia

Desesperando corri,
Por um deserto de incertezas,
Deserto de esperanças.
Sendo a minha vida inútil,
Pois me condenei a não existência.
Sem meus sonhos,
Não tendo nada mais a perder,
Parei no meio daquele deserto,
Sobre o executor de minha sentença,
Parei a observar,
A brisa do dia sobre as dunas,
Singela e persistente brisa,
Que de grão em grão,
Duas movia.
Sem parar jamais conseguia,
O que parecia impossível...
E a pergunta sobre a mesma brisa,
Novamente a mim vinha...

Como a singela brisa dunas movia?
Como a singela brisa o impossível
consequia?
Seguindo o mesmo ritual,
Sobre mim ela soprou...
Assim finalmente eu percebia,
Que com a coragem,
Persistência da mesma brisa,
O impossível conseguiria...
Transpondo o deserto...
Como a noite o dia me mostrava,
Tua força com sabedoria...
De passo a passo,
Como a brisa,
De grão em grão
No deserto eu transpondo-o
sobreviveria,
Como ela as duas moviam...

O lago

A imagem da lua,
No lago a refletir.
A poesia é sua,
Vejo-te sorrir.

Na sua face a pintar,
Alegria de criança.
O vento a cantar,
Sonetos de esperança.

Em teus braços o calor,
O amor a nos aquecer.
Fazes em teu louvor,
Que agora vou escrever.

Teus lábios como fogo,
Sinto contra os meus.
Braços envoltos a seu corpo,
A receber os carinhos seus.

Sobre o luar,
Um céu estrelado a nos contemplar.
Eu a recitar,

Poesias a seu ouvido.
Coisas que eu duvido,
Que você tenha esquecido...

O que perdi

Estou sentado a observar,
Fotos suas a me deslumbrar.
Penso no passado.
Penso no esforço que não fiz.
Penso se lhe conquistei.
O que perdi?
No que você se transformou?
A garota mais fascinante?
A garota perfeita?
Uma amante?
Corpo extasiante.
Mal lhe conheci quando a vi.
Não é a mesma garoa.
Quando a conheci era menina.
Agora eis a mulher que pedi.
Sino que esta longe de mim.
Só agora vejo.
Vejo o que perdi!
Foi ti!

Para que?

Para que um céu tão lindo?
Sendo que não é para você?
Para que esta vida continua?
Com esta sempre a brilhar lua?

Solitário e carente estou,
Como uma pessoa que nunca amou.

Não um amor completo
E sim ausente e incerto.

O que faço se agora nem isto tenho
Somente o ausente carinho
Que assola meu peito a fio
Só resta o ausente, sorriso.

Para que este mundo
Que esta todo imundo
Nada mais me serve.

Sem o amor todo
Quando a solidão vive
E nada mais me resta.

Para você

Fico a pensar
Como lhe conquistar
Como lhe reconhecer
No infinito amor
Que sinto por você
Fico a imaginar
Como lhe encontrar
Pois amar
Já a amo
O desejo cresce
A cada momento
Junto com o pranto
Por não ter você.
Eu a amo
Eu a desejo
E só lhe peço um beijo
Para que se confirme o amor
Eterno em mim
Se revele a mim
E seremos os seres
Mais felizes em fim.

Perfeito!

Tive a visão do paraíso,
Você com um sorriso.
Com um corpo ardente de desejo,
Com tudo que anseio.

Tive a força do infinito!
Quando o amor, em mim, descobri!
Quando o amor em você vi!
Até o universo ficou pequeno.

Tive a coragem dos mais bravos,
Quando estava, a me aquecer, em seus braços.
Senti a força de seu amor,
Maior que o maior dos titãs.
Vivendo em um instante mil amanhãs.

Tive o prazer de sonhar,
Com todas as minhas forças de amar.
Anjo sedutor,
É tudo a seu louvor!

Perguntas

Vejo ao longe uma tempestade,
Que ao longe sua cólera descarrega,
Ela se aproxima da cidade,
Tristezas que o meu coração carrega...

Quem sou eu?
O que posso fazer?
Ele pergunta a Deus...
Sem a resposta obter...

Uma gota...
Uma lágrima?
Um orvalho?
Suado dos olhos...

Sofrendo eternamente...
Lembranças e lamentos
Inevitáveis fatos
O tempo que não volta irremediavelmente

Cala-se a voz,
Fala o silêncio,
Quando o ódio ama,
E o amor odeia...

Pranto

Para que vivo
Se não tenho você
Para que céu tão lindo
Se não é para você

Para que tão lindo amor
Sinto sem ser correspondido
Pois dedico ao seu louvor
Todo o infinito.

Em pranto a minha alma está
Por não ter coragem de chegar
E me declarar

Estou a cantar
As lágrimas
De minha alma.

Quem é você?

Quem é você?
Que me dá o ar da graça.
Séria quando passa,
Sorriso que me encanta.
Olhos profundo como o oceano.
Será que me engano?
Força e garra.
Tu me espantas.
Quem é você?
Sonhos meus?
Sonhos seus?
Gostos seus
Ou gostos meus?
Quem é você?
Que me trazes esperança,
Reflete os meus sonhos...
Em ti reconheço a minha força.

Rosa

De onde viestes,
Anjo Sedutor?
Com Face tão linda,
Que me encanta!
Com lábios ardentes que anseio.
Com um corpo que emana,
Um calor que alimenta a minha alma.

"Eis o Sol a brilhar,
À noite a amar,
E eu a escrever,
Versos perfeitos para você!"

Ser diferente

Sim sou diferente,
Se ser diferente for simplesmente
Não ser igual a resto.
Muitos me chamam de tolo,
Por que eu não escondo os meus sentimentos,
Ouros de otário por que os falo.
Pro este motivo já levei muitas punhaladas;

Sobre uma arvore

O doce brilho de seus olhos,
Novamente a me inspirar,
Uma suave brisa nos galhos,
Uma musica a tocar...

Deitados na grama,
O céu a admirarmos,
Sonho de quem ama,
Planos para realizarmos...

Ó, amada,
Em verdade lhe digo...
Não temas nada,

Pois estou contigo!
Vou livrá-la,
De todos os perigos.

Solidão

A solidão reina no meu coração

Só mentiras e traição.

Uma luz eu vejo,

Você a me dar um beijo.

Acordo de meu sonho.

Mas a mentira e traição não é pesadelo.

Penso no que sinto

Dentro de meu peito.

Nada mais a perder tenho.

E o significado do sonho não descendo.

O que há no meu peito ardendo?

Sou um rei?

Eis o mundo que reino,
Eis um mundo que vejo,
Um rei poeta a reinar.
Um mundo que e creio e crio.
Um mundo de poesias para as rainhas,
E eu sempre a amar as mais diversas rainhas.
Eis que minha vida,
Perde-se nas minhas poesias.
Com as assas da imaginação,
Eu voo com o me coração.
O mundo vibra,
Com o novo rei poeta,
Que usas as assas da imaginação,
Para abranger toda a imensidão...

Sozinho

Um amor pedi a Deus
E um ganhei dele
Mas correspondido não é ele
Só restando os amores meus.

Sozinho estou agora
Talvez para sempre estarei
Mas acho que merecerei
O seu amor agora

Te imortalizarei
Em minhas poesias a gora
E nunca te esquecendo agora
Pois seu amor merecerei.

Tamanho do amor

Eis o sol a brilhar,
A noite amar
E a caneta a escrever.
Versos perfeitos para você.
Fico a pensar
Como lhe conquistar,
Um amor em prantos,
Um amplo sentimento,
Que não cabe ao coração guardar.
Pois é um amplo amar.
Ela para de escrever,
Lágrimas inundam o meu ser.
Ferida que não cicatriza,
O imponente tempo que não apaga.
Ela não quer escrever.
O papel é pequeno de mais para escrever,
O amor que sinto por você.
Nem o universo com sua imensidão,
Cabe a paixão que por ti sinto.
O mundo se torna pequeno
Tudo e medíocre perante você.
Não há nada a fazer
A não ser amar você.

Tempo

Que o tempo passe,
Até as estrelas se extinguiram...
E mesmo assim,
Eu jamais Te esquecerei.

Amo-te mais que tudo,
Do fundo de minha Alma,
Digo-lhe,
Que é só você,
Que me entende do início ao fim,
Que tem a cura do meu vício.
Que me tens por completo.
Grito para o mundo,
Que descobri o paraíso,
O estar em seus braços,
Sentir o gosto de seus beijos,
Tê-la a meu lado.
Desapertando inveja até nos anjos,
Digo que conheci o amor,
O paraíso,
A verdadeira felicidade.
Conheci você!

Minha visão.

Você é minha visão,
Quando não posso ver,
Mesmo que nossa união,
Tenha problemas a resolver.

Só imagino a minha vida,
Ao lado da sua,
Pois amo sem medida,
E a compreensão perpétua...

Juntos superaremos todas as dificuldades,
Procurando o máximo à felicidade,
E cada obstáculo superado,
Deve ser exaltado.

Sempre me perco no seu olhar,
Sonhando acordado,
Com nosso lar,
Com você a meu lado.

Futuro

Vejo no horizonte,
Meu futuro de frente.
Por pouca ambição,
Subjuguéi meu coração.

Sempre o alimentando,
Com sonhos escassos,
Tornando-o nefando,
Condenando-o ao fracasso.

Mas estou no presente,
E o futuro dormente,
Verá seu assalto,
No presente sobressalto!

Ainda vivo,
E este futuro sinistro,
Neste ponto decisivo,
Sou eu que administro!

kamikaze

Um kamikaze eu sou. Mas sem guerra para lutar estou. Não tenho medo de mais nada. Em uma fortaleza estou. Indestrutível ela é. Mas com a simples brisa, Do amor, se rói.

Não! Preso nela eu estou. Sem nunca sair poder. Esperando, Sempre, Que alguém dela me liberte. Para que, mais uma vez, Livre meu espírito seja.

Me pergunto o que seria tal liberdade. E a resposta logo vem em Minha cabeça. Seria o direito de sonhar De ter novamente esperança. Vou vendo minha vida, passar, passar...

Em uma gaiola de ouro. Onde a esperança não existe mais...

Vivendo vários sonhos, todos incompletos. Em um mundo onde o real e os sonhos se misturam como os sons em uma sinfonia....

O tempo agora é um inimigo.

Alguém me pede para que eu descreva este mundo e então eu começo:

Em meu mundo não há ricos ou pobres, bom ou mal, céu ou inferno, anjos ou demônios. São tudo uma única coisa....

O homem não existe nesta dimensão somente seu espírito. Muitos a visitam todos os dias e nem tomam a sã consciência disto. Um lugar onde se pode ser tudo bastando apenas acreditar....

Se você pensa que este mundo não existe está muito enganado pois você já vive neste mundo mas a tempos que ninguém acredita em nada a não ser em uma tal de ciência....

Mas neste mundo há um problema mesmo para aqueles que acreditam. Porque neste mundo, um ser e nada sozinho. Então o que fazer? A resposta eu procuro....

Preso em uma torre de marfim, em um mundo que para muitos não existe, encapas de escapar, uma lagrima escorre por meu rosto. Deixo desesperar-me quando finalmente vejo o que pode me libertar desta prisão. O que parece perto longe está! A pergunta se repete. O que fazer?

Onde está você para me dar forças? Porque em meu mundo Você não consegue entrar? E saio deste mundo para te procurar e me arrependo....

Este é o mundo que todos acreditam. Um mundo sórdido onde todas as pessoas são como casca sem nada por dentro escapando apenas poucos.

Uno-me a alguns que como eu tenho essência. Mas como neste mundo louco encontrar você e a pergunta que me faço todos os dias.

A mesma pessoa que antes tinha me perguntado como era o meu mundo agora pergunta como e você e sem forma eu te descrevo e todas as minhas poesias e contos.

Tento pensar em outra algo para te esquecer, mas não consigo o que fazer e a pergunta. Uma pessoa só sabe o que é o paraíso quando no inferno ela esta. Quem sabe um dia em uma de minhas poesias você se reconheça e eu finalmente possa voltar para o meu mundo!

O aniversário

Sempre em minha vida de humano tive medo de altura. Mas meu espírito queria justamente o contrario. Agora que ele se libertou gosto de lugares bem altos...

Era noite de carnaval e eu estava no ponto mais alto de uma torre a observar a pessoas a brincarem lá embaixo de repente algo me chamou a atenção uma garota que estava na torre também. Ela era a única “pessoa” na torre. Ela estava em uma parte mais baixa da torre. Pensei porque ela não se diverte como o resto dos humanos lá em baixo!?!...

Desci do lugar onde estava para observá-la melhor. Fui bem para a beirada da torre onde não tinha nada para me segurar e onde ela, por causa de uma coluna, não podia me ver. Foi então que perguntei:

-Qual o seu nome garota?

-Carla!

-O que faz nesta torre?

-Observando as pessoas.

-E você?

-Também.

-Que modo estranho de se vestir você tem em pleno carnaval você tão a rigor! Isto e muito estranho.

-Então perguntei o mesmo. E você o que faz aqui, por que não esta com os outros a se divertir?

-Comemorar a prisão e a morte de Cristo não é o que chamo de diversão. Mas você não respondeu a minha pergunta.

- Estou admirando a hipocrisia das pessoas.

- Mais por que este traje?

- Gosto de me vestir bem. Por quê? Tem algo contra uma “pessoa” com roupas diferentes?

- Bem não é isto. Só é um pouco fora do comum.

-O que é comum, então, para você?

- Não sei te explicar...

- Então como sabe que eu estou fora do comum?

Ela ficou em silencio. Eu só conseguia admira-la. Tão linda e com uns olhos que me fascinavam. Por mais estranho que possa parecer não consegui saber porque ela parecia estar tão triste. Foi quando ela falou:

- Você esta comemorando o carnaval também?

-Não! Não estou. Faço isto todas as noites. Gosto de respirar o ar da noite.

Foi então que ela olhou no fundo de meus olhos e só ai pude perceber que ela estava sofrendo pela mesma dor que me atormenta por toda eternidade. A solidão. Mas porque ela era tão diferente de todos os humanos que eu havia conhecido, antes de matá-los. Porque o seu olhar me encantava? Perguntei:

- O que acha da eternidade?

- Depende onde vai passá-la.

- E se pudesse passá-la aqui na terra...

- Seria o último lugar que eu queria passar a eternidade!

- Porque?

- É um lugar sórdido e imundo.

- Entendo...

Neste momento eu teria escolhido ela como uma vitima minha mas ela continuava como por me encantar. Não teria forças para matá-la... Meu coração, que pensei não ter, não deixava. Seria a primeira vez que meus instintos eram sublimado por mim. Ela continuo contando que tinha mudado para cidade a pouco tempo e que não conhecia a cidade direito. Ofereci-me para mostrar e ela aceitou. Pensava comigo mesmo como nos tempos de hoje alguém ainda aceitava um convite deste? Com uma pessoa totalmente estranha e à noite? Sem me importar com isto fui mostrando a cidade eu só estava no mundo por muito pouco tempo, como um ser da noite, mas tinha nascido na cidade e a conhecia muito bem. As horas foram se passando e a cidade como de costume foi ficando deserta e eu ainda não havia feito nem uma vitima. A fome era muita, fome esta que nunca consegui domar até aquela noite. A presença dela quase que me fazia esquecer a fome. Eu mostrava dos monumentos que ainda não estava pinchado, um dos mais belhos, em minha opinião, da cidade, quando ela me abraçou e perguntou porque eu, como ela parecia tão triste. A resposta a pergunta foi quase que imediata.

- Porque como você sofre por causa da solidão. Uma solidão que nem um ser até hoje tinha conseguido tirar. Uma solidão que tinha sido tachada para sempre. Até aquela noite.

Ela ficou em silencio novamente. Silencio que me corroia.

Mais seu braço foi tão quente que pareceu que me alimentava, não o corpo e sim o meu ser. Subimos novamente na torre mas desta vez ela foi até onde eu estava da primeira vez. Eu até lembro de seu comentário quando alcançamos o topo:

- Isto é maravilhoso! Dá uma sensação de liberdade estrondosa! É simplesmente liberdade!

Me senti como a tempos não me sentia. Feliz! Tinha me mergulhado em um ódio completo pelos seres humanos por serem hipócritas, cínicos, ..., esquecendo que não são todos eles que são assim.

As horas se passavam e eu percebi que logo ia amanhecer. Fiquei preocupado de esquecer do tempo e me despedi da garota mas ela insistiu em marcar um lugar para nos encontrarmos e eu disse que isto seria impossível pois ela corria riscos. Fico sem entender mas disse antes de sair que realmente ela não era como os outros ela tinha um espírito como eu.

Fique a pensar em minha vida de humano. Pensando como seria mas minha alma não me pertencia mais e eu já estava morto a muito tempo para mudar algo. Pensei que minha solidão poderia acabar mais estaria condenando-a ao mesmo sofrimento que eu. Nunca mais eu a vi. Mas nunca a esqueci. Foi o primeiro humano que não matei. Mas o que eu mais queria matar. Muitas vezes me ocorreu de procura-la mas não sei se resistiria a tentação de torná-la uma como eu já que a muito tempo não vejo um como eu.

Hoje tive uma nova ideia para acabar com o meu tédio e minha solidão tentar achar outros como eu em minha cidade ou aqui no meu país. Para uma simples diversão, para que assim amenize um pouco destes sentimentos que assolam o meu peito.

O que vou fazer? Simples! Convida-los para um de meus aniversários. Só não sei se isto é uma boa ideia. Pois eles podem ser muito diferentes de mim mas vou correr o risco tenho que me acostumar a ser quem sou.

Não. Não acho que é uma má ideia. Pois quero aprender com eles.

Então foi aí que comecei a concretizar a festa. Pesquisando até encontrá-los. Ofereçamos vinho e

sangue fresco. Um lugar pequeno mas acolhedor, para apreciarmos boas músicas e rimos um pouco ou aprendermos com nossas experiências neste mundo louco. Mas não se esqueçam que estarão em meus domínios. Divirtam-se e se lembrem que entre nós há vários novatos. Querendo apenas resposta que seus "criadores" não deram na época certa.

O paladino

Nas montanhas gélidas de Ontok, em uma clareira no alto da montanha da nevoa, um povoado pobre, meu povoado, vivia apenas de caça, pesca e pequenas plantações que somente eram possíveis nas primaveras mais longas quando todo o gelo derretia. A montanha da nevoa na verdade é um vulcão adormecido. O calor das fontes térmicas evitava que o gelo se alastrasse e cobrasse tudo. A aldeia tem apenas um acesso que é cercado por portões de troncos de árvores gigantescas. Meu pai sempre contava como o meu bisavô junto com os fundadores da aldeia construíram os portões carregando as imensas toras e por que os construíram, medo dos ataques constantes. Ataques estes que os forçaram a se mudarem do pé da montanha. Neste povoado pacato tive os melhores dias de minha vida. Uma infância tranqüila ao lado de meus pais e de meu irmão caçula Belcan.

Ao final de minha infância, um grande inverno se abateu sobre nossa aldeia. Por algum motivo as fontes termais estavam congelando. O sofrimento de meu povo foi imenso. Fome e frio chegaram aos extremos. Meu povo orava a Kossuth pedindo para as fontes não congelarem. Kossuth era o Deus protetor de nossa aldeia e a quem todos eram devotos. Jamais sentimos tanto frio e fome. Somente os mais fortes sobreviveram. Minha mãe foi levada por este inverno e meu pai já estava doente. Toda a aldeia estava debilitada por causa daquele inverno. Ainda escuto o estrondo dos portões sendo derrubados. Estávamos sob ataque. Eu nunca tinha presenciado um ataque. Era o primeiro ataque que aqueles portões sofriam. Meu pai saiu correndo para ver quem nos atacava e pediu que eu não saísse de casa por nada. Olhei por uma fresta na janela e vi uma cena que jamais esquecerei. Monstros, três ao todo, estavam invadindo a vila. Verdes, enormes, feios, verrugentos e com um grande fedor. Lembrei das histórias que meu falecido avô me contava. Contos de como eram os ataques à nossa vila. Ele descrevia os monstros quase com as mesmas palavras que naquele momento eu descrevia os três monstros. Ele os chamava de ogros. No exato momento que olhei pela janela vi o meu pai sendo assassinado brutalmente por um deles. Ele carregava um pedaço de tronco provavelmente arrancado do portão, agora em pedaços. Olho em meio ao crepúsculo: um pedaço de madeira coberto de sangue da cabeça de meu pai na mão do ogro que deferia golpes no corpo dele, já sem vida. O vermelho da poça de sangue se destacava em meio à neve. Esta lembrança, desde então, é um de meus martírios. Depois de algum tempo paralisado pela brutalidade do que presenciei percebi Belcan se aproximando da janela. Tinha que poupá-lo de ver aquele quadro. Abracei-o forte, tampado-lhe o rosto. Lembre de meu esconderijo quando brincávamos de esconder. Ele nunca me achava. Corri para o quarto, afastei um baú, então um buraco, que dava para um pequeno espaço, surgiu na nossa frente. Um cômodo pequeníssimo e abandonado. Coloquei o meu irmão relutante no buraco e com muita dificuldade empurrei novamente o baú. Este cômodo não tinha portas nem janelas. Jamais soube para que o meu pai o utilizava. Corri para a cozinha e peguei um objeto cortante,

uma faca. Olhei novamente pela janela e vi vários aldeões sendo mortos pelos ogros a pauladas. Eles destruíam os casebres a procura de algo que pudessem levar. A Destruição da vila e o sofrimento que eu sentia eram indescritíveis. O fogo devorava algumas casas. A fumaça negra que saía de uma casa, vizinha a minha, já aos escombros subia alto no céu. Ajoelhei-me implorando para Kossuth para que nada acontecesse a Belcan. Neste momento um ódio incontrolável tomou conta de meu ser. Em prantos desobedecendo ao meu pai sai de casa cego pela ira. Correndo na direção de um ogro para apaziguar a minha cólera. Algo me fez olhar para o portão de nosso vilarejo. Vejo um guerreiro adentrando pelos portões. Montando em um cavalo negro, ele saca de sua espada e pula sobre o ogro que atacaria a minha casa. Sua espada quase decepa a cabeça do monstro com um golpe. O ogro e o guerreiro caem ao chão. O ogro que eu ia atacar anda na direção dele em seu caminho pega uma enorme pedra. Corro na direção do ogro que no momento estava de costas. Pulo em seu dorso e cravo a pequena faca. Ele solta a pedra. Retirando-me logo em seguida de seu lombo me jogando longe. Ao cair perco os sentidos.

Quando acordo vejo o cavaleiro com suas mãos sobre o meu corpo. Sinto-me melhor com a cada estante. Minhas primeiras palavras foram Belcan. Onde está Belcan? Assim que consegui me levantar, fui o mais rápido possível para minha casa. Empurrei o baú. Procurei por meu irmão e não achei. Não conseguia pensar em mais nada. Perguntei e procurei por toda a cidade. Por fim lembrei do cavaleiro que salvou minha casa e me salvou. Procurei-o para agradecer e pedir que me ajudasse a achar o meu irmão. Eu estava em prantos. Quando o achei e falei sobre o meu irmão ele se prontificou a me ajudar. Perguntamos para os poucos de minha vila que ficaram vivos e procuramos por todas as casa e escombros. Não o achamos. Eu chorava. Tinha por mim que era uma punição por desobedecer ao meu pai. O cavaleiro se apresentou sendo Kiytin um paladino seguidor de Kossuth. Conte-ihe toda a história e pedi para seguir com ele. Não tinha mais ninguém. Perdi a minha família. Queria apenas ser como ele para vingar as mortes de meu povo destruindo todo os ogros da redondeza. Não contei as minhas intenções apenas implorei para que me aceitasse como seu discípulo. Ele aceitou. Viajamos para um templo de Kossuth. Ele apenas me deixou no tempo com um senhor chamado Missantey. Antes de partir disse-me que ele era o seu mestre e iria me aceitar como seu discípulo. Ele disse que com ele eu aprenderia a dominar o meu corpo e minha mente. Tirando todo o ódio que eu sentia. Durante muito tempo fiz os deveres paroquiais durante uma parte do dia e a outra eu treinava com o mestre Missantey. Missantey foi uns dos paladinos de Kossuth mais famosos. Ele se aposentou neste tempo de Kossuth sem jamais conhecer a derrota. Os anos se passavam e o mestre se tornou um verdadeiro pai. Eu cresci me tornado um homem feito. Porém, jamais tive novamente paz. As minhas lembranças eram como um martírio sem fim. Em meus treinos ainda treinava pensando em me vingar. Em destruir os ogros que mataram a minha família.

Terminado o meu treinamento o meu mestre me chama em uma parte interna do templo para conversarmos. Diz que foi o seu melhor discípulo e que Kossuth por algum motivo tinha me escolhido. Deste dia em diante eu seria um paladino de Kossuth. Ele notara que em meu peito resistia um ódio que deveria ser extinto. Durante todos os anos que passei no templo ele tentou me tirar este ódio ou ao menos me ensinar a controlá-lo. Ele havia me ensinado tudo que sabia.

Como paladino de Kossuth a primeira coisa que fiz foi voltar ao meu povoado. Chegando lá procurei o que sobrou de meu povoado. Os portões estavam novamente de pé. Uma torre havia sido levantada. Um guarda me perguntou o que desejava. Disse-lhe que eu era Helrok que retornava depois de anos para falar com os anciões do vilarejo. Ele me deu passagem e ao entrar todas as lembranças me vieram. Olhei para a minha antiga casa e somente vi ruínas. Logo veio ao meu encontro um ancião chamado Giltank um amigo de meu pai. Ele me contou que depois daquele ataque eles reforçaram os portões e colocaram a torre. A torre avisa a aldeia da chegada de estranhos e os ogros não pegaram mais a vila desprevenida. Perguntei por Belcan. Disseram que depois daquele dia jamais o viram novamente. Perguntei que eles sabiam onde os ogros de escondiam. Ele me contou que os seus avós sempre lhe contavam uma historia sobre um arvore que mesmo no inverno não ficava coberto por gelo. Ela estava sempre verde e emanava um calor que deixava tudo a seu redor com uma primavera eterna. Ela fica no pé da montanha da névoa e marca a entrada das cavernas. Estávamos no inverno eu uma árvore com estas descrições não foi difícil de se achar. Montei acampamento em um lugar próximo e observava a entrada da caverna. Eles teriam que sair para se alimenta. As cavernas eram um labirinto que se estendia por toda a montanha. Esperei pacientemente. Quando saiam, geralmente no crepúsculo, eram mortos por minhas armadilhas. Depois de alguns meses sem mais nem um sair, partir para o povoado mais próximo a procura de Belcan. Jurei promover o bem e a justiça sem jamais perder a fé em Kossuth. No caminho cai de joelhos ao chão e em uma oração a Kossuth implorei para que me ajudasse, a saber, o que tinha acontecido com o meu irmão. Deis de então tenho vagado praticando os ensinamentos de meu mestre e a procura de meu irmão.

